



VOZ DA FÁTIMA

Um livro encantador

Causou a melhor impressão o livro **A Rosa de Ouro** que explica a origem, o significado, a importância da Rosa de Ouro. Venderam-se já mais de dez mil exemplares. Os leitores ficam encantados com a leitura e com as gravuras. Todos os nossos leitores o devem adquirir. Para isso pedi-lo nas livrarias ou enviar já 5\$00 à editora: GRÁFICA DE LEIRIA.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLII — N.º 513
13 DE JUNHO DE 1965
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Dias de glória para Nossa Senhora e para Portugal

O Padre Santo aos peregrinos da Fátima

Amados filhos de Portugal:

Nesta hora em que Portugal inteiro ajoelha aos pés da Senhora da Fátima, em oração e penitência, desejamos também, amados filhos, levantar as nossas preces, juntamente convosco, à Mãe de Deus e nossa Mãe e pedir-lhe que lance o seu olhar maternal para o Mundo, ainda tão afastado do seu Divino Filho, e obtenha uma sincera e perene reconciliação dos homens com Deus.

É para nós uma grande consolação saber que centenas de milhares de peregrinos, idos à Cova da Iria, a pé, sob as inclemências do tempo, de todos os recantos de Portugal, para depor no altar da Fátima, neste dia 13 de Maio, os seus preciosos ramalhetes espirituais: de sacrifícios, de sofrimentos, de orações, estão aí hoje reunidos, prestando a sua homenagem à Virgem Santíssima.

Quisemos também nós associar-nos a essa homenagem, enviando a esse insigne santuário uma rosa de ouro pelo nosso legado, Sr. Cardeal Fernando Cento. Esta é testemunho do amor que dedicamos a Portugal católico, missionário e mariano. Que esta nossa lembrança vos seja de estímulo, amados filhos, para corroborardes e aumentardes o vosso amor e devoção Àquela que sempre acompanhou Portugal, em toda a sua tão linda história, desde o berço de Guimarães.

Levantai as vossas orações, juntamente connosco, à nossa Mãe do Céu, pedindo-lhe que abençoe o Mundo e lhe obtenha de Deus a justiça e a paz. Que todas as almas cristãs sejam imagem viva de seu Divino Filho, o qual derramou todo o Seu Sangue pela redenção da Humanidade, que todos os fiéis vivam o Evangelho e deem testemunho de Cristo, na sua vida particular, na família, na sociedade, no estudo, no trabalho do campo e da oficina, da fábrica e do escritório, de modo que haja na terra uma maior convivência fraternal, maior compreensão, mais harmonia e um mais intenso e vivido amor do próximo.

Em penhor destes nossos votos, concedemo-vos a vós, peregrinos da Fátima, aos vossos prelados, clero, autoridades civis e a todos os dilectos filhos da Nação Portuguesa a nossa bênção apostólica.



SUA EM.ª O CARDEAL CENTO, LEGADO DO PAPA, ENTREGA A «ROSA DE OURO» AO SR. BISPO DE LEIRIA

A CHEGADA DO SENHOR CARDEAL-LEGADO

ao aeroporto de Lisboa foi no dia 10 à tarde. Investido da alta missão de entregar, como legado pontifício, a *Rosa de Ouro* concedida por Sua Santidade Paulo VI ao Santuário da Fátima, o Sr. Cardeal Fernando Cento estava radiante, como ele mesmo disse.

Como membros da comitiva de Sua Eminência, vinham também: Monsenhor João António Saraiva, reitor do Pontifício Colégio Português em Roma; Monsenhor Guglielmo Zannoni, Monsenhor Américo do Canto Oliveira, Monsenhor Ângelo Di Pasquale, D. Giulio dei Marchesi Saccetti, guarda nobre D. Augusto Barberini dei Principi de Palestrina, gentil-homem Alessandro Carletti, ajudante de câmara Domenico Vinco, Monsenhor Avelino Gonçalves, protonotário apostólico, e o Sr. Visconde de Botelho, na qualidade de camareiro secreto de capa e espada.

Foram recebidos junto do avião pelos Srs. Cardeal Patriarca de Lisboa, Bispo de Leiria, Ministro de Estado Adjunto do Presidente do Conselho, Ministro do Interior, Ministro da Justiça, Ministro do Ultramar, Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em nome do Ministro daquela pasta, então ausente em Londres.

Cá fora estavam ainda os Srs. Nuncio Apostólico, Arcebispos de Mitilene e de Cízico, Bispo do Funchal, muitos sacerdotes, entre eles, Monsenhor Marques dos Santos, Cónegos Rosa e Aurélio Galamba, da diocese de Leiria.

Prestou a guarda de honra uma companhia de infantaria da Guarda Nacional Republicana que desfilou em seguida.

Após o desfile, Sua Eminência encaminhou-se para uma sala previamente preparada, onde com voz comovida disse:

SAUDAÇÃO

Sinto uma profunda alegria ao encontrar-me novamente em Portugal. Tive o privilégio de viver aqui durante cinco anos inolvidáveis, que foram dos mais belos da minha vida. Pude assim conhecer e admirar o Povo Português, sempre tão nobre, bom e generoso, que me dispensou tantas provas de afecto; um Povo de fé arreigada, de fidelidade constante à Santa Sé, que crê em Cristo e ama com ternura Sua Mãe Santíssima; um Povo cuja História é um tecido de glória.

O motivo que me traz não podia ser mais auspicioso, pois venho como delegado do Santo Padre para entregar a Rosa de Ouro ao Santuário da Fátima.

Saúdo todo o Povo Português, as autoridades religiosas e civis. As minhas saudações e os meus agradecimentos, contudo, vão, dum modo especial, para aqueles que tiveram a bondade de vir aqui para me cumprimentar. Neste momento de íntima emoção, imploro para todos as melhores graças e bênçãos do Céu.

Nossa Senhora da Fátima, Rainha de Portugal, rogai por nós!

Ao sair do Aeroporto, a caminho da Nunciatura Apostólica, onde ficou instalado, o Senhor Cardeal D. Fernando Cento recebeu nova e entusiástica manifestação.

CUMPRIMENTOS

Mais tarde, o Em.º Cardeal-Legado, acompanhado do Senhor Nuncio Apostólico e de toda a sua comitiva, foi ao Palácio de Belém, em visita de cumprimentos ao Chefe do Estado.

Pouco depois, o Chefe da Casa Militar da Presidência, Sr. General Humberto Pais, foi à Nunciatura Apostólica retribuir a visita que Sua Em.ª fizera ao Chefe do Estado.

Na manhã do dia 11, Sua Eminência visitou o Senhor Presidente do Conselho. O Cardeal-Legado e o Chefe do Governo conversaram cordalmente durante meia

hora. No final Sua Eminência apresentou ao Senhor Professor Doutor Salazar as individualidades da comitiva.

Antes de se despedir, o Cardeal-Legado ofereceu ao Sr. Presidente do Conselho um estojo com a colecção completa das medalhas de ouro, prata e cobre do pontificado do Papa Paulo VI. Tratava-se de uma oferta pessoal do Sumo Pontífice ao Sr. Presidente do Conselho, oferta que sensibilizou muito o Sr. Dr. Salazar.

Regressando à Nunciatura Apostólica, o Legado do Sumo Pontífice voltou a sair pouco depois, a caminho do Palácio da Ajuda, para tomar parte num almoço oferecido em sua honra pelo Chefe do Estado.

Numa breve cerimónia antes do almoço, o Senhor Presidente da República impôs ao Senhor Cardeal Cento as insígnias da grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique, acto que acompanhou com algumas palavras de homenagem ao egrégio Purpurado, que, por sua vez, agradeceu a distinção que lhe fora concedida.

O almoço decorreu em ambiente de grande distinção e cordialidade. A sobremesa trocaram-se brindes amigos entre o Chefe do Estado e o Cardeal-Legado.

Além dos elementos da comitiva do ilustre visitante, muitas outras individualidades foram convivas, entre as quais, os Srs. Presidente do Conselho, Cardeal Patriarca, Nuncio Apostólico, membros do Governo, vários Prelados, o Senhor Bispo de Leiria, acompanhado do Rev. Sr. Dr. Américo Henriques, a fazer de secretário.

Ao fim da tarde, o Ministro de Estado, Sr. Dr. Mota Veiga, foi ao Palácio da Nunciatura retribuir a visita que o Sr. Cardeal-Legado fizera de manhã, ao Sr. Presidente do Conselho.

A RECEPÇÃO NA FÁTIMA

Cerca das 7.30 da tarde de 12 de Maio, chegou ao santuário da Cova da Iria o cortejo de automóveis com o Senhor Cardeal Cento.

Acompanhavam o Senhor Cardeal-Legado, de Lisboa até à Fátima, os Srs. Ministro da Justiça, Visconde de Botelho, embaixador de Portugal junto da Santa Sé, Ministro Fortunato de Almeida, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em representação do titular da pasta; Dr. Emílio Patrício, chefe do Protocolo do Estado; além da comitiva do Eminentíssimo Purpurado.

Na Cruz-Alta, esperavam o Sr. Cardeal Legado os Srs. Cardeal-Patriarca de Lisboa, Arcebispos de Braga, Mitilene, Cizico e Coimbra, e Bispos de Lamego, Vila Real, Portalegre, Guarda, Aveiro, Algarve, Administrador Apostólico do Porto, Bispos de Leiria, Bragança e Febrina; Auxiliares de Braga, Vila Real, Évora, Beja, Porto; resignatário de Bragança; governadores civis de Leiria e Santarém e presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém.

A multidão de fiéis aclamou vibrantemente o Legado-Papal, dando vivas ao Santo Padre, à Santa Igreja e a Portugal.

Depois dos primeiros cumprimentos, organizou-se uma pequena procissão até à Capelinha. Ali rezaram por um pouco, prosseguindo depois o cortejo até ao altar exterior da Basílica. Ai o Senhor Bispo de Leiria proferiu a seguinte saudação ao Senhor Cardeal-Legado:

Em.^{mo} e Reverendíssimo Senhor Cardeal Legado de Sua Santidade

Tendo o nosso Santíssimo Padre Paulo VI, gloriosamente reinante, decidido enviar a Rosa de Ouro ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, não só com o fim especial de recordar a Consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria, mas também para confiar mais uma vez à «protecção da Mãe do Céu todo o género humano com todos os seus problemas e inquietações, as suas legítimas aspirações e ardentes esperanças», quis o mesmo Sumo Pontífice depositar nas mãos de V. Em.^o Reverendíssima o honroso encargo de trazer de Roma até à Cova da Iria a preciosa oferta, que amanhã V. Em.^o entregará solenemente, com que S. Santidade se dignou distinguir este Santuário, «sumamente querido não só dos filhos da nobre Nação Portuguesa, mas conhecido também e venerado de todos os fiéis do mundo católico».

Um e outro facto não podia deixar de ser para todos nós motivo de grande regozijo.

Em primeiro lugar, a concessão da Rosa de Ouro ao Santuário por excelência da Nação Portuguesa, que ocupa, sem dúvida e sem mérito nosso, aliás, lugar de proeminência entre tantos outros Santuários Marianos espalhados pelo mundo.

Este gesto paternal de S. Santidade e a circunstância indubitavelmente extraordinária de o ter querido efectuar em pleno Concílio Ecuménico, isto é, na presença da Igreja solene e oficialmente congregada, fazendo desta forma entrar nele o nome da Fátima e o que ele representa para os fiéis, para o mundo, nomeadamente num dos elementos mais empenhativos da sua mensagem — a Consagração do Mundo ao Coração Imaculado de Maria, que S. Santidade se dignou renovar em união e na presença de todos os Padres Conciliares — este gesto, digo, para além da intenção e sentido universal que indubitavelmente comporta, calou profunda e indelévelmente no coração de todos os Portugueses. Se me fosse lícito interpretá-lo eu diria que ele contém em si dois elementos de altíssimo valor e significado espiritual: uma aprovação e, em certo modo, uma recompensa.

Aprovação e reconhecimento da «Mensagem Evangélica de Oração e Penitência», que neste lugar bendito a Virgem Mãe de Deus confiou a três humildes criancinhas desta privilegiada freguesia da Fátima, de 13 de Maio a 13 de Outubro de 1917, e verdadeira, posto que nunca sonhada, recompensa pela devoção e amor profundamente vividos ao Santo Padre, que fazem parte integrante da mesma Celeste Mensagem.

Em segundo lugar, encheu-nos de sentida alegria a escolha de V. Eminência Reverendíssima para Legado Pontifício a esta soleníssima e inesquecível celebração. Trata-se, com efeito, de um Representante e Lugar-Tenente do Sumo Pontífice que no nosso País exerceu com tanta dignidade e aprumo as altas funções de Nuncio Apostólico, e que por aqui deixou tantos amigos e não menos admiradores das excelsas qualidades de inteligência e coração que resplandecem na pessoa veneranda de V. Eminência.

Não quero ser indiscreto, mas também não posso calar duas circunstâncias, que se fundem numa só, e são de molde a fazer-nos vibrar ainda mais intensamente: Há precisamente 10 anos, celebrou V. Em.^o em Portugal as suas Bodas de Ouro Sacerdotais; e agora, ao celebrar jubilosamente os 60 anos do seu Sacerdócio, encontra-se de novo nesta Terra de Santa Maria, com a alta missão de Legado Pontifício, revestido e aureolado com os esplendores da púrpura romana.

Parabéns, Eminentíssimo e Rev.^{mo} Senhor Cardeal-Legado; as mais vivas felicitações, não só em meu nome pessoal, o que seria muito pouco, mas atrevido-me a interpretar os sentimentos de todo o Episcopado aqui presente, em seu nome também e no desta multidão de peregrinos sem número, que hoje e amanhã ardem em vivíssimo amor para com Cristo e Sua Mãe, para com a Igreja e o Padre Santo. E com as nossas vivas felicitações pelos 60 anos de tão operoso e fecundo Sacerdócio, sobem nesta hora até Deus, por meio de Nossa Senhora da Fátima, tão querida do seu coração apostólico, preces repetidas pela saúde, glória e constantes prosperidades de V. Em.^o Reverendíssima.

Mas o nosso pensamento tem que regressar de novo ao ponto de partida, que é Roma, onde estão fixos os nossos corações, enquanto «os olhares se voltam para todo o orbe da terra como a expandir-se imensamente», a cuja salvação se dirige a Evangélica Mensagem confiada pela Mãe de Deus e Mãe DA IGREJA aos três pastorinhos de Aljustrel. É sabido com quanto amor e com quanta devoção eles rezavam e insistentemente inculcavam que era preciso rezar pelo Santo Padre e por ele manifestavam sentimentos de filial carinho. Por isso, este Santuário faz singular profissão de fé, de amor e de particular devoção ao Sumo Pontífice, Vigário de Jesus Cristo na Terra. Por ele se reza e se oferecem sacrifícios sem cessar; as suas grandes e urgentes intenções, fá-las o Santuário continuamente suas; de tal modo que a devoção ao Papa se tornou, por assim dizer, nota característica dos verdadeiros devotos de Nossa Senhora da Fátima.

Na pessoa veneranda de V. Em.^o Reverendíssima, enquanto o estamos vendo revestido da altíssima qualidade de Legado Pontifício, é como se o Papa estivesse aqui realmente presente neste Santuário, para ouvir as nossas aclamações e os nossos vivas, para receber as nossas filiais homenagens, nos dar a sua bênção e, por seu turno, aspergir de graças celestes esta multidão de peregrinos devotos, e invocar e fazer descer sobre Portugal inteiro — «sempre dele estimado e hoje mais do que nunca» — sobre o mundo de que a Fátima é altar — diz-se comumente — a abundância perene dos dons de Deus.

Estou certo de que V. Em.^o, Senhor Cardeal-Legado, ao regressar a Roma, após ter cumprido a altíssima missão que o trouxe até nós, não deixará de referir ao Santo Padre tudo quanto viu e ouviu neste encontro, neste reencontro memorável com Portugal Católico, aqui oficial e tão numerosamente representado, para aclamar o Vigário de Cristo e a Virgem Santíssima, nossa tão amada Padroeira.

E, já que o momento é de tão sentida vibração religiosa e patriótica também, atrevo-me a dizer que V. Em.^o poderá afoitamente acrescentar que este País, de tão nobres tradições católicas, Nação sempre fidelíssima à Santa Sé Apostólica, terra de navegadores que deram mundos novos ao mundo e de arautos da verdadeira fé de Cristo, Senhor Nosso, continua intrépido e persistente na sua rota de bem servir os supremos ideais da paz — hoje, talvez mais do que nunca, tremendamente ameaçada — sem jamais transcurar o dever de ajudar cada vez com mais ardor a dilatação do Evangelho nas terras que a Providência lhe confiou.

Eminência Reverendíssima, urge terminar esta saudação de boas-vindas, que eu quisera expressasse toda a nossa alegria e júbilo pela presença entre nós em momento tão solene e historicamente tão significativo para este Santuário, para a Fátima, de V. Em.^o Reverendíssima investido na alta missão que lhe confiou o Romano Pontífice, Vigário de Cristo, mas não quero nem o posso fazer sem pedir a V. Eminência Reverendíssima se digne abençoar os peregrinos que tem diante de si e todos, os que hoje e amanhã aqui virão devotamente, o Santuário e a Diocese a que pertence, com o seu humilde Bispo.

A RESPOSTA DO CARDEAL-LEGADO

Em resposta, disse o Senhor Cardeal-Legado:

Profundamente penhorado, agradeço a Vossa Excelência Reverendíssima as palavras tão generosas e afectuosas que teve a amabilidade de me dirigir.

Não é fácil traduzir o tumulto das emoções que sinto neste momento ao encontrar-me aqui, onde, há quarenta e oito anos a Rainha do Céu se dignou aparecer.

Sinto-me honrado e comovido, ao ver-me circundado dos membros do Episcopado Português, com quem tive o privilégio de colaborar fraternamente movido pela paixão ardente de bem servir a Igreja e Portugal.

Muito, muito obrigado, Virgem Santa, pela inefável alegria que me concedeis. Permitti que, ao chegar a este planalto, onde se respira ainda o perfume das realidades celestes, eu Vos peça uma Bênção especial para o Santo Padre que me enviou, para o Eminentíssimo Senhor Cardeal-Patriarca, para todos os venerandos Senhores Bispos Portugueses e para este vosso humilde servo escolhido pelo Vigário de Cristo para Vos entregar amanhã, em Seu nome, uma Rosa de Ouro.

Abençoa também todo o Povo Português. Fazei que, agora e sempre, se verifique o que ele mesmo canta na oração que Vos dedica:

*«Enquanto houver portugueses,
Tu serás o seu amor...»*

No final, o Senhor Cardeal-Legado deu a toda a assistência a bênção papal com indulgência plenária.

PROCISSÃO DAS VELAS

Na sua majestade e imponência, a procissão das velas é dos acontecimentos mais impressionantes da Fátima. É espectáculo único em todo o Mundo. De junto da Capelinha em cujo lugar desabrochou e cresceu a azinheira onde a Mãe de Deus e dos Homens poizou seus pés, em 1917, irrompe como um rio de luz.

Nessa singular procissão incorporaram-se alguns Venerandos Prelados, as associações religiosas presentes, delegações de peregrinos estrangeiros e muitos milhares de peregrinos portugueses. De quando em quando, durante o percurso, rezou-se o rosário e elevaram-se cânticos a Nossa Senhora, executados por esse imenso coral da multidão que enchia a vasta esplanada. O tempo estava calmo; não se apagava uma vela. Cruzavam o céu jactos de luz de poderosos holofotes.

HORA SANTA E ADORAÇÃO NOCTURNA

Seguiu-se a hora santa colectiva, perante o Santíssimo Sacramento, exposto no baldaquino do altar exterior da Basílica, na grande tribuna.

O Senhor Bispo do Algarve apresentou à meditação dos peregrinos alguns factos fundamentais da doutrina do Concílio sobre Nossa Senhora.

Há um paralelismo entre duas mulheres: Eva e Maria. Na história humana, ao lado de Adão, aparece-nos a primeira mulher, que é a nossa mãe, comum mãe de todos os viventes, e a causa da nossa perdição.

A salvação foi planeada por Deus de maneira a reabilitar a mulher. O Filho de Deus, que veio ao Mundo para nos salvar, nasceu de uma mulher.

Encarnou pelo poder do Espírito Santo, no seio da Virgem Maria. Eva deu-nos a vida natural, mas transmitiu-nos a perda espiritual. A nova Eva, Maria, deu-nos Cristo, deu-nos a salvação. *Por isso todas as gerações A chamarão bem-aventurada.*

O lugar de Maria, na obra da nossa salvação, é o da senda do Senhor. Deus respeita a nossa natureza e a nossa liberdade, e por isso se dirige a nós, pedindo a nossa cooperação voluntária para a realização das Suas obras.

Deus escolheu a Sua própria mãe, preparando-a desde toda a eternidade com as graças únicas que a tornaram digna morada do Verbo feito Homem. Entre todas as graças, há uma que nem sempre se considera bastante: a humildade extraordinária da sua alma, a perfeita docilidade perante a vontade do Senhor: *Eu sou a serva do Senhor.* É a criatura mais simples, mais humilde, mais dócil à vontade de Deus. Foi esta qualidade que atraiu os dons de Deus e lhe deu a possibilidade de Se expandir. Deus encontrou em Maria aquela docilidade perfeita.

O Concílio marca bem, à luz da doutrina dos Santos Padres, este paralelismo: Eva, pela sua desobediência, perdeu-nos; Maria, pela sua obediência, salvou-nos.

O Sr. D. Francisco Rendeiro terminou por falar das devoções tradicionais, nomeadamente o rosário, que exaltou com justeza e calor.

MISSA DA COMUNHÃO GERAL E PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA

Às 6.30 rezou a missa da comunhão geral o Rev.^{mo} Senhor Cônego Dr. José Galamba de Oliveira. Comunharam mais de trinta mil peregrinos.

Cerca das 9.30 realizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora, da Capelinha para o altar exterior da Basílica, enquanto se rezava o rosário.

O andor era transportado por elementos da Polícia de Viação e Trânsito. Quando este se aproximava do centro da esplanada, saía da capela do hospital o cortejo

dos Venerandos Prelados que, junto do monumento a Cristo-Rei, se incorporaram na procissão.

À frente dos Senhores Cardeal Cento e Cardeal Patriarca de Lisboa seguia a *Rosa de Ouro*. Na procissão incorporaram-se muitos elementos do clero diocesano e regular e alunos de vários seminários.

Quando a veneranda imagem chegou junto do altar-mor, construído em enorme tribuna coberta, na escadaria da Basílica, já ali se encontravam o Chefe do Estado, acompanhado de sua esposa, filhas e netos, Presidente da Assembleia Nacional, Ministros do Interior, da Justiça e das Corporações, rei de Itália e D. Duarte Nuno de Bragança com sua esposa e a Infanta D. Filipa, Embaixadores de França e Embaixatriz de Espanha, Governadores Civis de Leiria e de Santarém, Presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém, Generais Santos Costa e Fernando de Oliveira, Dr. Rafael Duque, etc..

Os Prelados tomaram lugar junto do altar. Sua Eminência o Senhor Cardeal Cento tinha como assistentes os Rev.^{mos} Srs. Cônegos Dr. José Galamba de Oliveira e Carlos de Azevedo e como presbítero assistente Monsenhor Dr. Manuel Marques dos Santos; e o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, os Rev.^{mos} Srs. Cônegos Manuel Lopes Perdigão e Amílcar Martins Fortes. Foi diácono da missa o Rev.^{mo} Sr. Dr. José Nunes Carreira, e subdiácono, o Rev.^{mo} Sr. Dr. Mário Silveira Ribeiro, professores do Seminário de Leiria. Serviram de mestres de cerimónias os Rev.^{mos} Srs. Cônego Aurélio Galamba de Oliveira e Mons. di Pasquale.

Terminada a procissão, efectuou-se a soleníssima entrega da *Rosa de Ouro* ao Santuário, na pessoa do Venerando Prelado da diocese de Leiria, Senhor D. João Pereira Venâncio.

O Senhor Cardeal-Legado, sentado num faldistório em frente do altar e voltado para a multidão, tinha nas mãos a dádiva papal enquanto Mons. Reitor do Santuário lia o breve pontifício da concessão cujo texto damos a seguir:

BREVE PONTIFÍCIO

Venerável Irmão, saúde e Bênção Apostólica.

Na última e pleníssima assembleia da III Sessão do II Concílio Ecuménico do Vaticano, em que foi aprovada a Constituição sobre a Igreja que iluminou a sua admirável estrutura de nova luz, Nós, como que engastando uma nova gema na resplandecente coroa da Santíssima Virgem, Augusta Rainha do Céu e da Terra, proclamamo-La Mãe da Igreja.

Nessa mesma sessão, também anunciámos o propósito de enviar, por intermédio de um Nosso Legado, a Rosa de Ouro que resolvéramos conceder ao templo da Fátima. Este Santuário Mariano é, de facto, celeberrimo, não só entre o Nosso amado povo português, mas entre muitos outros cristãos do mundo. Do mesmo modo que o Nosso Predecessor, Pio XII, de recente memória, em horas de máxima angústia, consagrou o género humano ao Coração Imaculado da Santíssima Virgem, também Nós, considerando as gravíssimas necessidades que presentemente nos afligem, o confiamos aos cuidados da mesma Virgem Mãe. Portanto, no momento de executar o que havíamos anunciado na Sessão do mesmo Sinodo universal, confiamos em que Ela, que é Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo e «Mãe dos seus membros» (S. Aug., De sancta Virg., 6, P. L. 40, 399), obtenha do seu Filho, para o Concílio Ecuménico e para toda a Igreja, nova e fecunda abundância de graças celestes, para que Ela realize eficazmente a unidade, conforto benignamente os oprimidos por calamidades e provações, leve os pecadores a uma vida melhor, conduza ao temor de Deus e à luz da verdadeira fé os militantes do ateísmo e da impiedade, e alcance para o mundo o ambicionado bem da paz. Queremos que esta dádiva singular, trabalhada em metal precioso, seja sinal perene de todos estes votos que enchem a Nossa alma, e pretendemos com ela honrar este nobre templo de piedade mariana, merecidamente elevado por Pio XII ao título e dignidade de Basílica Menor.

Isto realizamos e desejamos com o maior empenho, para que ao mesmo tempo ponhamos em evidência e prestemos merecido louvor à fé do povo português, tendo sobretudo em atenção o zelo particular com que durante tantos séculos os fiéis desta Nação fomentaram as missões católicas. Portanto, de motu proprio e ciência certa, depois de maduramente ponderar e na plenitude do Nosso poder Apostólico, por força deste Breve, concedemos e atribuímos à Igreja da Fátima a Rosa de Ouro que nela deve ser religiosamente conservada.

Que tudo aquilo que na solene cerimónia da Bênção da Rosa de Ouro pedimos súplices, abundantes prosperidades e a isenção de todos os males, agora de novo e com intensidade de ardor, suplicamos da misericórdia de Deus que seja concedido a todos os Ministros da Igreja e a toda a Nação Portuguesa.

Para que esta sagrada dádiva seja recebida com a honra a que tem jus, queremos que seja entregue ao mesmo Santuário da Fátima, por intermédio do Nosso amado Filho, Fernando Cento, Cardeal Presbítero da Santa Igreja Romana. Como nessa ocasião será celebrada Missa solene, concedemos benévola e no Senhor, pela misericórdia de Deus Omnipotente e pela autoridade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e pela Nossa, indulgência plenária a todos os fiéis de ambos os sexos que, tendo confessado os seus pecados e comungado, assistam a esse Santo Sa-

crifício ou, pelo menos, visitem, nesse dia, o referido templo, orando nele pela Santa Igreja.

Não obstando qualquer coisa em contrário.

Dado em Roma, em S. Pedro, sob o anel do Pescador, a 28 de Março de 1965, segundo ano do Nosso Pontificado.

Ass.) PAULO VI, PAPA

Ao Venerável Irmão João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria.

ENTREGA DA ROSA DE OURO

O Senhor Cardeal Cento dirigiu, então, ao Senhor D. João Pereira Venâncio, as seguintes palavras:

Recebe, Caríssimo Irmão, a Rosa de Ouro que, por especial delegação do Sumo Pontífice Paulo VI, entrego com suma alegria a este insigníssimo Santuário Mariano da Fátima, honra e glória do povo português.

Esta Rosa significa a alegria da Jerusalém Celeste, a Igreja triunfante, e da Jerusalém terrestre, a Igreja militante.

Significa também a Flor, que é o próprio Jesus Cristo, júbilo e coroa de todos os Santos, e aquela formosíssima Rosa, plantada à beira das águas correntes, que é a Santíssima Virgem Maria, Mãe de toda a Igreja.

Esta Rosa de Ouro exprime ainda a singular piedade de S. Santidade o Papa Paulo VI, para com a Santíssima Mãe de Deus, a quem suplicamos, com todas as veras da nossa alma, alcance prosperidade para toda a Igreja e paz para o Mundo por Seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina por todos os séculos dos séculos. Amen.

TELEGRAMAS AO SANTO PADRE

Após a entrega da Rosa de Ouro, que em seguida seria exposta entre as flores do andor de Nossa Senhora o eminente Enviado de Sua Santidade abraçou efusivamente o Sr. D. João Pereira Venâncio que, a seguir,

leu os seguintes telegramas enviados a Sua Santidade:

No cumprimento da alta missão de oferecer, em Vosso nome e por Vossa autoridade, ao Santuário da Fátima a «Rosa de Ouro», desejo renovar, a Vossa Santidade, os sentimentos do meu fervoroso reconhecimento e a garantia de que as Autoridades, os Bispos e o povo de Portugal juntam com entusiasmo as suas súplicas segundo as Vossas intenções pela vitória do reino de Cristo e pela paz do Mundo, e imploro Bênção Apostólica.

FERNANDO CENTO
Cardeal-Legado



Recebendo do Cardeal-Legado a preciosa «Rosa de Ouro» destinada por Vossa Santidade ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, para implorar a maternal protecção da Santa Mãe de Deus sobre a Família Cristã, sobre o Concílio Ecuménico e sobre o Mundo inteiro, desejo exprimir-Vos, Beatíssimo Padre, os sentimentos de calorosa gratidão das Autoridades, do Episcopado e do Povo de Portugal pelo ansiado privilégio e renovar a garantia de que a veneranda dádiva será penhor, para todos os Vossos filhos devotos, de que elevam humildes e ardentes preces a Cristo, Rei Divino, e a Maria, Mãe da Igreja, conforme as intenções de Vossa Santidade.

JOÃO PEREIRA VENÂNCIO
Bispo de Leiria e Fátima

Depois da leitura dos dois telegramas a multidão irrompeu em vivas, aclamando o Papa, a Santa Igreja e Portugal, cantando, a seguir, o «Regina Cœli» e o Hino Pontifício.

CONCELEBRAÇÃO PONTIFICAL

Começou imediatamente a missa de concelebração, com todos os Prelados presentes, tendo o Legado do Papa a seu lado o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

Após o evangelho, o Senhor Cardeal Cento proferiu a seguinte:

H O M I L I A

Queridos peregrinos

O espectáculo que oferecereis ao meu olhar é daqueles que exaltam o espírito e para sempre se gravam na alma. Sereis mais de meio milhão, vindos de todos os recantos de Portugal e de muitos outros países.

Sede bemvidos a este Santuário da Mãe Comum, neste como que paraíso na terra. Bemvidos à Fátima, altar do mundo, como tão apropriadamente foi chamada. Para todos os católicos espalhados pelos vários continentes, basta pronunciar o seu nome para se fazer vibrar de profunda comoção, como acontece ao falar-se de Belém, de Jerusalém, de Roma, de Lurdes ou de Assis.

Aqui nos sentimos envolvidos numa atmosfera sobrenatural; aqui nos parece termos abreviado as distâncias que nos separam do Céu; aqui nos esquecemos de tudo quanto há de vulgar e repugnante; aqui desaparecem as diferenças de raça, língua, classe social, para nos irmarmos todos aos pés de Nossa Senhora.

Fala em seguida da sua vivíssima alegria por estar conosco nesta hora. Vivendo no meio de vós, durante cinco anos, como Núncio Apostólico, nunca deixei de vir aqui no dia 13 de Maio. Mal poderia imaginar que me estava reservado voltar com uma representação ainda mais elevada, qual é a de Legado Pontifício com a altíssima missão de oferecer a este Santuário a Rosa de Ouro.

Depois dirige-se a Nossa Senhora citando Dante e Gil Vicente. E falando da Rosa de Ouro, diz:

E é Paulo VI quem vo-la envia, em testemunho do amor que Vos consagra. Quantas vezes, desde que subiu, por disposição providencial, ao trono mais alto do mundo, falou de Vós! Que amor filial Vos tem! Ao encerrar a terceira sessão do Segundo Concílio Ecuménico do Vaticano, não Vos proclamou oficialmente «Mater Ecclesie» Mãe da Igreja?!

Elevou então o seu espírito até Vós, com sentimentos de sincera e filial gratidão, e declarou-Vos testemunha dos seus trabalhos, amabilíssima conselheira, protectora e celeste guia!

Com que ardor, ainda no primeiro dia deste mês, convidou o mundo católico a rezar pelas mais urgentes necessidades da Igreja e da Humanidade.

UM POUCO DO CORAÇÃO DE PAULO VI

Oh, como Vos ama Paulo VI.

Pois bem, outra eloquente prova da sua delicada piedade é a oferta que hoje Vos faz, com coração de filho, mas também com a autoridade consciente de Sucessor de Pedro. Estou certo de que Vos agrada um tal obséquio e o receberéis com a maior benevolência, por se realizar neste Santuário, onde quisestes erguer um trono da Vossa misericórdia. A Rosa de Ouro, que de hoje em diante será talvez um dos objectos mais preciosos do tesouro da Fátima, tornar-se-á um atractivo a mais, para chamar a multidão dos devotos que virá aqui ajoelhar-se a Vossos pés.

Entre a Fátima e o Vaticano haverá, portanto, Senhora, doravante, uma mais estreita ligação, uma mais íntima correspondência de afectuosos sentimentos.

Há nesta Rosa de Ouro um pouco do coração de Paulo VI.

Neste planalto, está presente em espírito, para implorar para toda a cristandade, pela Vossa intercessão, a plenitude das graças celestes, e especialmente o regresso à Vossa Igreja dos irmãos separados.

Não exprime tudo isto a dedicatória gravada na voluta que decora a Rosa de Ouro, ao dizer que a oferece, a fim de implorar o patrocínio da Mãe de Deus para toda a Igreja: «Deiparæ patrocinium pro tota Ecclesia implorans»?

E Vós, Senhora da Fátima, ficai sempre junto dele, para que sejais a sua luz ao tomar as decisões do governo da Igreja Universal, o seu conforto nas horas de Getsémani que não lhe hão-de faltar e, finalmente, a sua valiosa ajuda para alcançar a vitória sobre todas as forças do mal.

OS PAPAS NÃO ESQUECEM PORTUGAL

A homenagem da Rosa de Ouro é, sim, um gesto de terna devoção do Papa para com a Virgem Santíssima, mas é também — ele próprio o disse — um sinal da sua predilecção para com o vosso País. Não esquecem os Papas o que Portugal significa na história do Cristianismo, a que os vossos navegadores abriram novos e dilatados horizontes, para a difusão da mensagem evangélica. Souberam e sabem, apreciar, em todo o seu valor, a vocação missionária que caracteriza a gente lusitana. Desejou o Santo Padre que deste particular afecto recebêsseis hoje um outro reconhecimento tangível. Não é o primeiro, amados portugueses, e — disse estou certo — não será o último.

Seja-me permitido lembrar-vos que, entre os poucos templos da Cidade Eterna a que foi concedida a Rosa de Ouro, ou seja, S. Pedro, S. João de Latrão, Santa Maria sobre Minerva, está também essa jóia, que é a igreja de Santo António dos Portugueses, extraordinária afirmação, em Roma, da vossa fé e da vossa piedade.

A cerimónia de hoje, por isso, estreita ainda mais, se fosse necessário, os laços multisseculares que ligam desde o seu nascimento a Terra de Santa Maria à Sé Apostólica, laços que, exactamente há vinte e cinco anos, foram consagrados, feliz e solenemente, com uma Concordata.

Isto será, sem dúvida. Garante-mo a alegria universal com que o gesto soberano de Sua santidade foi acolhido

pelo País, desde o Presidente da República e membros do Governo até todos e cada um dos cidadãos, muito sensibilizados pelo particular carinho que inspirou aquele gesto pontifício.

Assim seja, Senhora da Fátima. Pede-vos-lo o Santo Padre com plena confiança. Consentí que também eu junte a minha súplica por essa mesma intenção, pois também eu amo muito Portugal, onde recebi tantas provas de constante benevolência.

É PRECISO PRATICAR A MENSAGEM DA FÁTIMA

Mas ainda para vós todos, caros peregrinos, eu peço a abundância das graças de Nossa Senhora. Ela vo-las concederá, desde que pratiqueis a sua mensagem, a Mensagem da Fátima, que, como sabeis, se compendia em duas palavras: oração e penitência.

Quão frequentemente os homens se esquecem do Céu!

Distraídos, sobrecarregados de preocupações meramente materiais, nunca ou quase nunca se lembram de erguer o espírito para Deus e de O invocar. «Como o mundo seria melhor, se todos os homens soubessem rezar bem» — disse ainda há pouco o Santo Padre, em carta ao Eminentíssimo Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa.

Importa orar sempre.

Que a oração torne a ser o respirar da alma, o acto que dignifica e santifica a família, a homenagem que oficialmente um povo rende a Deus.

E seja particularmente o terço, segundo o desejo da mesma Virgem Bendita, a oração preferida; o terço, que é como que o officio divino do povo cristão, a devoção mariana mais universalmente espalhada no mundo católico.

Orar e, depois, fazer penitência.

Arrepende-se do mal cometido, mudar de hábitos, quebrar cadeias, tomar asas; expiar, desagrarar e reparar, com voluntárias mortificações, os pecados próprios e alheios: eis aqui os meios de ressurreição e de salvação, as duas âncoras para a humanidade não naufragar.

Que esta mensagem de Maria seja posta em prática, especialmente por vós, portugueses, tanto mais obrigados a isso quanto maiores favores recebestes das suas mãos maternais.

A esta mensagem procurareis corresponder, disso estou certo.

Vem-se à Fátima para se converter e purificar, para se transformar da tibieza em fervor. Da Fátima se deve partir per «iam viam», isto é, transformados e renovados.

Mas devo agora dirigir também algumas palavras aos peregrinos de outras nações, na sua própria língua.

O senhor Cardeal Cento dirigiu então saudações às peregrinações estrangeiras, em espanhol, alemão, inglês, italiano e latim.

AO OFERTÓRIO — A COLECTA

Ao ofertório fez-se uma colecta em favor das obras assistenciais do Sumo Pontífice, para as quais o nosso Venerando Prelado havia antecipadamente pedido a generosidade dos peregrinos. A colecta rendeu 45 contos.

A comunhão abeiraram-se da sagrada mesa numerosos peregrinos.

Depois da concelebração, a mole imensa de fiéis—avaliada em oitocentos mil peregrinos— fez impressionante silêncio para ouvir as palavras do Papa, em português, transmitidas de Roma, através da Rádio Vaticano, que damos na primeira página.

A multidão plaudiu, no final, demoradamente, o Sumo Pontífice, enquanto os sinos tocavam festivamente.

A BÊNÇÃO DOS DOENTES

Perante o Santíssimo Sacramento que, em seguida, foi exposto no altar-mor, o Senhor Bispo de Leiria leu a consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Eminência

Durante os anos em que exerceu as funções de Núncio em Lisboa frequentes foram as oportunidades em que Vossa Eminência honrou com a sua visita o Ministério dos Negócios Estrangeiros, e, por isso, se pode dizer que se encontra em ambiente que lhe é familiar o Cardeal-Legado, cuja presença, esta noite, agradeço muito reconhecido, e a quem saúdo com as mais amistosas boas-vindas e apresento as mais respeitadas homenagens. Lembramos todos bem vivamente a vincada personalidade de Vossa Eminência cujo fulgor espiritual e moral, cuja piedade e cuja inteligência constituem lição e exemplo. Assim o ajuizou também Sua Santidade e, por isso, a missão de Vossa Eminência entre nós findou pela elevação do então Núncio Apostólico à dignidade cardinalícia cujos símbolos o Chefe do Estado português, em nome do Papa, entregou a Vossa Eminência. Está, assim, Vossa Eminência ligado a Portugal por um acto solene e de supremo significado. E esse laço que prende Vossa Eminência a esta Nação acaba de ser avivado e reforçado e ainda mais espiritualizado pela missão em que foi investido e a cujo desempenho devemos a sua presença. Caberá recordar que essa missão foi anunciada na mais alta assembleia da Igreja e foi definida pessoalmente por Sua Santidade o Papa Paulo VI. São sem precedentes estas duas circunstâncias, que por isso sobrinham e realçam o valor e a transcendência do preito que, através do mais excelso Santuário da Cristandade, quis prestar à Nação Portuguesa o Sumo Pontífice. No mandato com que o Santo Padre distinguiu Vossa Eminência preenche lugar de relevo a entrega da «Rosa de Ouro» ao Santuário da Fátima, mas para além desse objectivo estão as próprias palavras pontificias que foram tributo à Nação Portuguesa e de que esta tomou conhecimento com o maior apreço e a mais profunda gratidão. Palavras que foram de admiração pela história de Portugal, de justiça para com os esforços pela Fé, de consagração dos resultados conseguidos com o saber dos navegadores, e o sangue dos guerreiros, e o fervor de santos martirizados desde a África e a América até às remotas cidades do Japão. De novo na mensagem especial que Sua Santidade se dignou transmitir ontem à Fátima, invocou o Sumo Pontífice o Portugal que sempre foi «católico e missionário» desde «o berço de Guimarães». É esse Portugal missionário que se consubstancia e simboliza na Fátima, que é, ao mesmo tempo, centro que congrega a Cristandade e de que esta irradia, como nos séculos que passaram. Não foi, com efeito, apenas o Santuário Mariano que o Legado Pontifício, em nome do Papa, veio honrar: foi toda uma Nação missionária devotada e heróica, que em todas as suas lutas, através de todos os seus anseios, perante todas as suas dificuldades soube sempre, com dignidade e com nobreza, defender e propagar a Cristandade. E, por isso, são, na verdade, multisseculares os laços que ligam toda a Nação Portuguesa à Sé Apostólica, como Vossa Eminência houve por bem salientar ontem na Fátima, e que têm marcado e caracterizado uma história em que muitas vezes se não distinguem as páginas escritas pela Igreja das que foram escritas pelos Portugueses. Estou seguro de que exprimo um pensamento geral, e creio firmemente que as palavras simples que tenho a honra de dirigir ao Cardeal-Legado traduzem os sentimentos e as emoções de que Vossa Eminência se haverá apercebido nestes dias de romagem a um dos mais altos e fervorosos padrões do Cristianismo.

Senhor Cardeal-Legado,
Eminência:

Bebo à saúde e felicidade pessoal de Vossa Eminência e peço a todos que me acompanhem nos votos que formulo pela saúde e pela felicidade do Sumo Pontífice o Papa Paulo VI.

Ao brinde do Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros respondeu Sua Eminência o Cardeal D. Fernando Cento, em palavras muito simples de agradecimento.

Seguiu-se ao banquete uma recepção a cerca de setecentos convidados que decorreu numa atmosfera de grande elegância e deu ensejo a uma agradável troca de impressões sobre a maneira como se desenrolaram todas as cerimónias relativas à solene entrega da Rosa de Ouro ao Santuário da Fátima.

NA NUNCIATURA

No Palácio da Nunciatura Apostólica, Monsenhor Maximiliano de Furstenberg, ilustre representante do Santo Padre em Portugal, ofereceu, no sábado, 15, um jantar em honra do Senhor Cardeal-Legado.

Aos brindes, o Senhor Núncio Apostólico proferiu as seguintes palavras:

Eminentíssimo Cardeal Legado: Ao fim desta missão, podereis relatar ao Santo Padre o acolhimento, sem dúvida magnífico, mas sobretudo tocante pela sinceridade e cordialidade que, ao longo de toda esta jornada, todos manifestaram, desde o Chefe do Estado e o Governo, que aqui vemos brilhantemente representado, até ao mais modesto dos peregrinos da Fátima.

Se esta missão é extraordinária, pela sua origem no decorrer de um Concílio Ecuménico, pela escolha do Santuário da Cova da Iria entre tantos outros, e pela designação, a primeira vez na história, de um Cardeal-Legado para a entrega da Rosa de Ouro, podereis garantir a Sua Santidade que através da sua soberana bondade, Portugal viu um sinal tangível da sua celeste Padroeira.

Agradecendo agora às altas autoridades portuguesas, que esta noite tanto quiseram honrar esta mesa, penso principalmente nas mútuas vantagens de um acontecimento de que celebramos os vinte e cinco anos de feliz existência, e cujo sábio e benemérito arquitecto, por parte de Portugal, dirige, hoje com então, os destinos do País.

Não é este o momento de ilustrar a dupla importância deste Acordo, pois bastará dizer que, se, por um lado, o Portugal que vi, de passagem, há quarenta anos, passou por uma gloriosa metamorfose, por outro lado, podemos saudar, aqui, esta noite, aquele que em sua pessoa simboliza o ressurgimento e o avanço da Igreja restituída à liberdade: o Cardeal Patriarca.

Se os tempos trouxeram alegrias, temos motivos para crer que Aquela que estendeu o seu manto de protecção, há quase cinquenta anos, sobre esta antiga Nação, hoje honrada pelos filhos da sua Terra, quererá assegurar-lhe uma benevolência cada vez maior.

Ergo o meu copo à saúde do Cardeal-Legado, do Cardeal-Patriarca de Lisboa, do ministro dos Negócios Estrangeiros e dos membros do Governo aqui presentes, e de todas as personalidades que quiseram responder ao meu convite.

* * *

Ao brinde do Senhor Núncio Apostólico respondeu o Cardeal-Legado, num brilhante improviso, manifestando a sua alegria pela maneira como decorreram todas as cerimónias, e o melhor reconhecimento pelas calorosas homenagens de que foi alvo, na qualidade de enviado do Santo Padre.

Declarou que comunicaria a Sua Santidade o entusiasmo e o carinho com que foi recebido em Portugal, tanto por parte do Senhor Presidente da República, do Presidente do Conselho e membros do Governo, como por parte das autoridades religiosas e do povo da Terra de Santa Maria.

Entre outros, tomaram parte no banquete, que decorreu num ambiente de grande elegância e espírito de família cristã, os Senhores Cardeal Patriarca, Ministros de Estado, dos Negócios Estrangeiros, da Justiça, das Obras Públicas e do Ultramar, o Senhor Bispo de Leiria com o seu secretário.

O Senhor Cardeal Cento foi, no dia 16, em peregrinação ao santuário do Sameiro, onde foi recebido com o maior entusiasmo e celebrou missa.

Na manhã de terça-feira, 18, regressou a Roma. Sua Eminência, que dispensou as honras militares que lhe eram devidas, teve no aeroporto de Lisboa carinhosa despedida.

Entre muitas outras individualidades, compareceram a saudar o Legado Pontifício: os Srs. Dr. Pereira Coutinho, Secretário-Geral da Presidência da República, em representação do Chefe do Estado; Arcebispo de Mitilene, em nome do Sr. Cardeal Patriarca, Ministro da Justiça, pelo Governo, Núncio Apostólico, Bispo de Leiria, Bispo de Viseu.

NOTA — No próximo número publicaremos os telegramas do Sumo Pontífice ao Senhor Bispo de Leiria, de Sua Santidade ao Legado Pontifício, do Legado do Santo Padre ao Chefe do Estado e do Chefe do Estado a Paulo VI.

FÁTIMA É UM ENCONTRO DO CÉU COM A TERRA. FAÇAMOS POR O APROVEITAR.